EDUCALJUBE

2023/2024

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E LIBERDADE

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E LIBERDADE

DIREÇÃO
Rita Rato
ritarato@egeac.pt

ADJUNTA DE DIREÇÃO
Ana Reguino

EDUCALJUBE
Eisabete Inácio (coord.)
educaljube@museudoaljube.pt

Ana Vieira
Mariana Morgado

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
Francisco Bairrão Ruivo
Patrícia Cordeiro
Beatriz Tavares

COMUNICAÇÃO
Eduardo Ferreira (design gráfico)
Joana Alves
Sara Borralho
comunicacao@museudoaljube.pt

ACOLHIMENTO
Andreia Alves
Hérika Nogueira
Luís Condeço

ILUSTRAÇÃO
Marta Nunes

HORÁRIO DO MUSEU
Diariamente, 10H00-18H00.
Encerra segundas-feiras e
nos feriados de 1 JAN, de 1 MAI
e de 25 DEZ.

COMO CHEGAR
Elétrico: 12 / 28
Autocarro: 737
Metro: Baixa-Chiado
e Terreiro do Paço

Rua de Augusto Rosa, 42
1100-059 Lisboa
+351 215 818 535
info@museudoaljube.pt
www.museudoaljube.pt

Todas as atividades são de inscrição prévia e sujeitas à lotação do espaço.

O programa poderá ter alterações.

Consultar antecipadamente
www.museudoaljube.pt

Por uma cultura de diálogo e compreensão.

O Museu do Aljube Resistência e Liberdade é um espaço de memória, da resistência à ditadura e da luta pela liberdade. A todos desafiamos à reflexão crítica e à abordagem da memória enquanto património cultural e construção de identidade comum.

O questionamento e o espírito crítico fazem parte do nosso dia-a-dia, a valorização das liberdades, dos direitos e das garantias é uma prática diária na nossa atividade, o compromisso com uma cultura de diálogo e compreensão é uma das razões da nossa existência.

Venham visitar-nos e partilhar a vossa experiência, vamos refletir em conjunto sobre direitos humanos, conhecer os nossos projetos e construir uma democracia mais forte, inclusiva e participada.

Venham e tragam um amigo e uma amiga também!

Esta é a
madrugada
que eu
esperava/
O dia inicial
inteiro e limpo/
Onde
emergimos
da noite
e do silêncio/
E livres
habitamos
a substância
do tempo

Sophia de Mello Breyner Andresen
«25 de Abril», in *O nome das Coisas*, 1974

VISITAS ORIENTADAS MENSAIS

Visitas mensais

Inscrição individual, onde acolhemos os visitantes e exploramos a exposição de longa duração do Museu.

Calendário 2023
Sábados, às 10h30
30 setembro
28 outubro
25 novembro
16 dezembro

Calendário 2024
Sábados, às 10h30
27 janeiro
24 fevereiro
23 março
27 abril
25 maio

Entrada gratuita.
Inscrições para: inscricoes@museudoaljube.pt

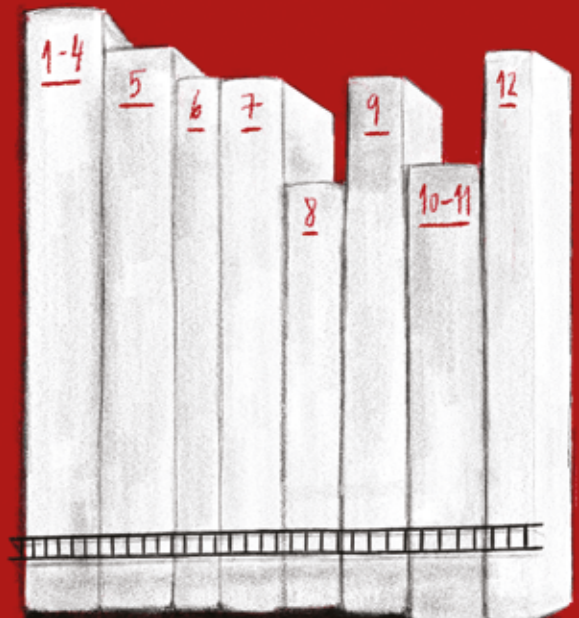
Visitas para grupos organizados

(Escolas, universidades, associações, coletividades, grupos informais)
Exploramos conteúdos da exposição com o objetivo de consolidar aprendizagens, estimular a dinâmica de grupo e promover a reflexão crítica. Face aos objetivos e especificidades de cada grupo, através de marcação prévia, planificamos uma visita "à medida" dos visitantes.

Em português, inglês ou francês.
Entrada gratuita.
Marcação prévia: educaljube@museudoaljube.pt

A certeza é a distância mais curta para a ignorância.

Sampaio da Nóvoa


1-4
5
6
7
8
9
10-11
12

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES

Educar para a liberdade

2023 · Data a anunciar

Presencial
Inscrição prévia
Dirigida a educadores

Ação Creditada de Curta Duração (3 horas)

Mais informações:

Sampaio da Nóvoa

António Sampaio da Nóvoa (Valença, 1954) é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Genève, Suíça (1986) e doutor em História Moderna e Contemporânea pela Universidade de Paris IV-Sorbonne (2006). A sua vida como docente universitário inicia-se na Universidade de Genève, como assistente, em 1982. A partir de 1986, ingressa na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, tendo-se tornado professor catedrático em 1996. Entre 1996 e 1999, é consultor para os assuntos da educação da Casa Civil do Presidente da República Jorge Sampaio. Entre 2000 e 2003, é Presidente da International Standing Conference for the History of Education (ISCHE). Em 2012, preside às comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Entre 2006 e 2013, é Reitor da Universidade de Lisboa, conduzindo o processo de fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa. Em 2014, esteve no Brasil numa missão internacional da UNESCO junto do Governo Brasileiro. É Doutor Honoris Causa pela Universidade do Algarve (2015), Universidade de Brasília (2015), Universidade Lusófona (2016), Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017) e Universidade Federal de Santa Maria (2019). A partir de abril de 2018 e até novembro de 2021, foi o Representante Permanente de Portugal junto da UNESCO.

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

MATERIAIS EDUCATIVOS

A vida social das coisas

Um livro que faz uma aproximação original à história da resistência e da clandestinidade e às consequências sobre os seus protagonistas durante a Ditadura e o Estado Novo. É através da memória das «coisas», que narram na primeira pessoa tudo aquilo que testemunharam, que honramos todas e todos aqueles que lutaram pela liberdade.

Um conjunto de textos, ilustrações e áudios (acessíveis a partir dos códigos QR) dão vida a uma variada seleção de documentos históricos, honrando todos aqueles que lutaram pela liberdade.

Um projeto entre o Museu do Aljube Resistência e Liberdade e a *Santillana*, escrito por Alberto Muñoz e *Mundos por dentro* e ilustrado por Tiago Albuquerque.

Conteúdo disponível no site do museu:

Livro para venda na loja do museu.

TESTEMUNHOS

· MEMÓRIAS NA RESISTÊNCIA
· MULHERES DA MARINHA GRANDE
· VIDAS PRISIONÁVEIS / VIDAS NA RESISTÊNCIA

Através do site e do canal de youtube do museu, encontramos um conjunto de testemunhos de resistentes e antigos presos políticos (em versão curta e na íntegra) que podem ser trabalhados pelas escolas.

O museu disponibiliza-se a colaborar com professores e estudantes para explorar os conteúdos apresentados nas mais diversas disciplinas e projetos.

3.º ciclo do ensino básico e secundário

Canal de youtube do museu:

PEDDY-PAPER

Pelas ruas da liberdade

Peddy-paper dirigido aos jovens do ensino básico e secundário, percorrendo os caminhos do dia 25 de Abril de 1974 – do Terreiro do Paço ao Largo do Carmo, da Misericórdia à antiga sede da PIDE, na Rua António Maria Cardoso.

Partimos à descoberta de alguns dos locais e momentos determinantes do dia 25 de Abril de 1974, na cidade de Lisboa. Abordando a temática da resistência à ditadura, da repressão e da censura, da solidariedade, o percurso e a história da conquista da liberdade.

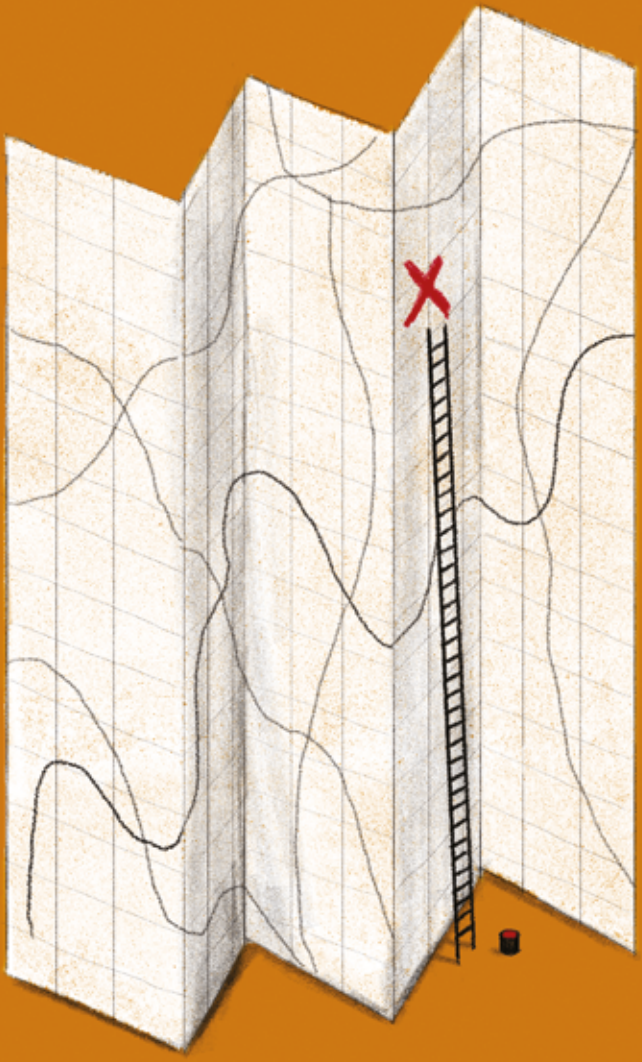
Conteúdo disponível no site do museu:

GUIÃO DIDÁTICO PÓS-VISITA

Ao encontro da Revolução

Após a visita ao museu, exploração do guião didático e reflexão individual ou em grupo sobre os conteúdos da exposição de longa duração e temáticas relacionadas.

Conteúdo disponível no site do museu:



ITINERÁRIOS

Do anticolonialismo ao antirracismo

· Movimento estudantil e luta anticolonial
· Da invenção ao derrube do império
· Resistências e conflitos. Passado e presente

O colonialismo português traduziu-se geograficamente sobretudo na ocupação do continente africano. Aí se resistiu, aí se fez a guerra e aí se conquistou a independência. No centro de tudo ficava a capital da então metrópole, Lisboa, centro nevrálgico do poder colonial, do aparelho repressivo e militar, onde o regime encenou o Império que durante décadas foi deixando marcas na toponímia ou na estatuária. Por trás da simbologia e da propaganda, escondem-se séculos de repressão e resistência: manifestações, ações armadas, protestos, embarques, lutas estudantis, consciencialização anticolonial e desenvolvimento dos movimentos independentistas.

Tudo isto se percorre nestes roteiros apontados ao futuro, a um futuro democrático capaz de gerar pensamento e ação anticolonial, antirracista e abolicionista de todas as formas de violência.

Explora estes roteiros e descobre os percursos trilhados pela luta anticolonial e antirracista!

Roteiros à venda na loja do museu.

Mesmo na
noite mais
triste/
em tempo
de servidão/
há sempre
alguém
que resiste/
há sempre
alguém
que diz não.

Manuel Alegre, "Trova ao vento que passa",
in *Praça da Canção*, 1963

EXPOSIÇÃO VIRTUAL E ITINERANTE

Os estudantes estão na rua, não fiques na tua!

Partindo das lutas de hoje, pela defesa do meio ambiente, direitos sexuais e reprodutivos, pessoas LGBTI, fazemos uma retrospetiva da mobilização estudantil desde os tempos da resistência à ditadura militar, recordando momentos e acontecimentos centrais na vida de gerações e gerações de jovens portugueses.

Exposição virtual:

Exposição itinerante disponível para requisição em: educaljube@museudoaljube.pt

Temas:

- **Ditadura Militar**
- **MUD Juvenil**
- **Salazar contra as Associações de Estudantes e a campanha de Humberto Delgado**
- **A Crise Estudantil de 1962**
- **A Guerra Colonial e o encerramento da Prisão do Aljube**
- **A Crise Estudantil de 1969**
- **O princípio do fim da ditadura**
- **O 25 de Abril, A Revolução e a Liberdade**
- **A Democracia não fez parar as lutas dos estudantes**
- **Pela defesa de uma escola pública de qualidade**

Mulheres e resistência – *Novas Cartas Portuguesas* e outras lutas

A partir da exposição temporária «Mulheres e Resistência – *Novas Cartas Portuguesas* e outras lutas» tentamos compreender o papel da repressão, o valor da solidariedade e a importância da vitória no processo literário e político que envolveu as *Três Marias* – Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa. Valorizamos também o papel de tantas mulheres que, com origens e percursos diferentes, inventaram e concretizaram batalhas pelos seus direitos, pela justiça social e pela liberdade, desde os anos 30 até ao 25 de Abril.

Exposição itinerante disponível para requisição em: educaljube@museudoaljube.pt

Temas:

- **As Novas Cartas Portuguesas**
- **O livro e o seu tempo**
- **O processo e julgamento**
- **Solidariedade Internacional**
- **25 de Abril e absolvição**
- **«A 'Mulher no Estado Novo' não existe»**
- **Lutas Operárias, camponesas, antifascistas e outras jornadas de Resistência**

ATO (DES)COLONIAL

A violência está na génese, na prática e na simbologia de um processo de ocupação. Mas a violência encontra resistência, com diferentes expressões e impactos. Esta exposição pretende revelar e relevar diversos processos de resistência ao colonialismo português entre 1926 e 1974, período objeto deste museu.

Exposição itinerante disponível para requisição em: educaljube@museudoaljube.pt

Temas:

- **Ensaios da exploração colonial – Expansionismo e ocupação**
- **Ocupação efetiva / Trabalho forçado**
- **Ato Colonial**
- **Colonialismo**
- **Exposição Colonial**
- **Exposição do Mundo Português**
- **Estatuto do Indígena**
- **Recusa das negociações**
- **Prisões e Massacres**
- **Cadeias Campos de Concentração**
- **Resistência e Libertação**
- **Solidariedade Internacional**

Adeus Pátria e Família

ADEUS PÁTRIA E FAMÍLIA – Exposição Itinerante parte da exposição que esteve patente no Museu do Aljube Resistência e Liberdade, de 28 de junho de 2022 a 29 de janeiro de 2023. Esta exposição aborda as dinâmicas e tensões entre a repressão e as resistências de diversidade sexual e de género durante a ditadura e após a Revolução, e tenta compreender como essa tensão condicionou a vida quotidiana, perpetuou práticas e discursos opressivos e discriminatórios, marcando a sociedade portuguesa até à atualidade.

Exposição itinerante disponível para requisição em:
educaljube@museudoaljube.pt

Temas:

- **A Lição de Salazar**
- **Poetas de Sodoma**
- **«O que importa é não ter medo»**
- **Antes de ser orgulho foi revolta**
- **25 de abril de 1974, e agora?**
- **Hoje é o último dia do resto das nossas vidas**
- **Deixem Passar!**
- **Mãe só há duas**
- **«O que vem depois da esperança»**
- **«Leis de orientação sexual no Mundo»**
- **Observatório da Discriminação Contra Pessoas LGBTI+**

O legado de um cravo

Esta exposição, assim como todos os recursos associados à mesma, pretende colocar sob os holofotes todo este período histórico, desde a instauração da ditadura até à Constituição de 1976.

Para além dos textos e das imagens que aparecem nesta exposição, os códigos QR espalhados pelos painéis dão acesso a um conjunto de recursos multimédia (vídeos, áudios, simulações em 3D, jogos, galerias de imagens, etc.) que enriquecem a informação sobre este período e proporcionam uma experiência dinâmica e interativa.

Exposição itinerante disponível para requisição em:
educaljube@museudoaljube.pt

Temas:

- **O legado de um cravo**
- **Deus, Pátria e Família**
- **Grandes Demais**
- **Como uma grande família**
- **Afiado com uma seta**
- **Ao serviço de muito poucos**
- **Uma agência sem inteligência**
- **Nem todos os dias são iguais**
- **Um 25 de abril que durou dois anos**
- **Liberdades a sério e para todos**
- **Em cada esquina, uma revolução**
- **Os números do legado**

Grândola,
vila morena/
Terra da
fraternidade/
O povo é quem
mais ordena/
Dentro de ti,
ó cidade

José Afonso, «Grândola, Vila Morena», 1971

PROJETOS E ATIVIDADES COM AS ESCOLAS

Em ligação com o projeto de cada escola e/ou turma, disponibilizamos conteúdos digitais específicos a explorar em função do tema, com recurso a fontes primárias de arquivos, fotografia, som e vídeo.

Conteúdos disponíveis no site do museu:

Vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar. Partilhamos!

Convidamos resistentes e antigos presos políticos a partilhar as suas memórias com estudantes do 3.º ciclo e do ensino secundário.

Em sessões preparadas e dirigidas por estudantes, numa dinâmica próxima e participada, trabalhamos com as escolas na preparação e realização destas sessões.

Disponibilização de informação e supervisão da equipa do museu.

Estas sessões podem realizar-se nas escolas e/ou no museu e em formato online.

3.º ciclo do ensino básico e secundário

Laboratório de História

Através da tutoria, em regime presencial e/ou à distância, os alunos, individualmente ou em grupos, desenvolvem um trabalho de investigação apoiado em métodos de pesquisa historiográfica e recursos documentais.

Desvendando e explorando fontes escritas e/ou orais, realizam um trabalho sobre pessoas, acontecimentos ou temáticas relacionadas com a exposição de longa duração.

3.º ciclo do ensino básico e secundário

Contacto prévio, sujeito à disponibilidade da equipa do museu: educaljube@museudoaljube.pt

CONCURSO DE ILUSTRAÇÃO

NOV 2023–MAR 2024

Democracia e Liberdade

O Museu do Aljube lança um desafio a todos os que através da ilustração expressam a sua criatividade.

Participa no nosso segundo concurso de ilustração com o tema «Democracia e Liberdade» e celebra connosco os 50 anos do 25 de Abril!

A partir dos 18 anos

Regulamento:

REGULAMENTO

1. Estarão habilitados a concorrer autores individuais de nacionalidade portuguesa ou estrangeira, com idade igual ou superior a 18 anos.

2. Cada participante tem que enviar obrigatoriamente 2 ilustrações subordinadas ao tema ***Democracia e Liberdade***.

3. As ilustrações têm que ser originais, não podendo ter sido já previamente publicadas ou divulgadas pelos seus autores, quer em publicações em papel ou digitais ou tendo participado com as mesmas noutros concursos.

4. Técnicas e suportes a utilizar livres.

5. Máximo tamanho A3 (29,7×42cm).

6. Só serão aceites inscrições efetuadas para o email **educaljube@museudoaljube.pt**, e com os seguintes dados:

- Nome completo
- Pseudónimo
- Data de nascimento
- Nacionalidade
- E-mail

7. O concurso decorrerá entre novembro de 2023 e março de 2024.

8. Para esclarecimentos deverá ser utilizado o seguinte email: **educaljube@museudoaljube.pt**

9. A inscrição prévia do candidato tornar-se-á efetiva com a confirmação por parte do museu.

JÚRI

1. O júri será, oportunamente, divulgado no site do Museu.

2. O júri selecionará 3 artistas premiados.

3. O júri reserva-se o direito de não atribuir algum ou todos os prémios do concurso caso entenda que as propostas candidatas não reúnem os requisitos mínimos.

4. O resultado da seleção dos premiados será publicado no site e redes sociais do Museu.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação obedecerá aos seguintes critérios:

- Relação com o tema.
- Originalidade.
- Qualidade de execução.

OBRAS PREMIADAS E PRÉMIOS

Aos três autores vencedores serão atribuídos os seguintes prémios:

1.º Prémio: 300 €
2.º Prémio: 200 €
3.º Prémio: 100 €

NOTA: Após avaliação do júri, poderá decidir-se a realização de uma mostra das obras a ter no Museu do Aljube.

DIREITOS SOBRE AS OBRAS SELECIONADAS

1. Os direitos de propriedade intelectual das obras premiadas permanecerão na titularidade dos seus autores, contudo, estes autorizam, desde já, o Museu, à sua utilização, sem limites de tempo.

2. Os autores premiados autorizam a comunicação e divulgação das suas obras, designadamente em plataformas digitais e redes sociais.

3. Quais quer outras utilizações que o Museu entenda fazer das obras premiadas que não estejam expressamente previstas no presente regulamento, dependem da autorização prévia dos autores.

Elas iam
e não sabiam
para aonde,
mas que iam.

Maria Velho da Costa
«Mulheres e Revolução», in *Cravo*, 1994

NOTAS

SEM MEMÓRIA NÃO HÁ FUTURO.

LISBOA EGEAC

MUSEU DO ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE

EducAljube